



Número Um

प्रथमाङ्कः

SECÇÃO: EDITORIAL

Felipe de Saavedra

Coordenador da Rede Camões na Ásia & África.

 [Membro da Rede Camões na Ásia & África](#)

 orcid.org/0000-0001-6667-417X

 saavedra@camonianos.pt

Publicado em: 28 dez. 2025.

Citação recomendada:

Saavedra, Felipe de (2025) Número Um, *Revista de Estudos Camonianos*, Macau: Rede Camões na Ásia & África, 1, v-vii. <https://camonianos.pt/numero-1-2025>. ISSN: 3134-7223.

Resumo: Apresentação da Rede Camões na Ásia & África e da *Revista de Estudos Camonianos (R.E.C.)*. Objetivos e realizações. Outras publicações similares no passado, e originalidade da *R. E. C.*

संक्षेपः: एशिया-आफ्रिका-देशयोः कैमोनियन-जालस्य प्रस्तुतिः तथा च "जर्नल आफ् कैमोनियन-अध्ययनस्य" (R.E.C.): उद्देश्यं उपलब्धयः च। अन्ये समानाः पत्रिकाः पूर्वप्रकाशनानां तुलने उद्देश्यभेदाः च।

Nota editorial: O título e o resumo são apresentados em português e em sânscrito.

Editor: Rede Camões na Ásia & África.



Todos os materiais da *R.E.C.* são distribuídos em acesso aberto, segundo a licença CC BY-NC-ND (Atribuição-NãoComercial-SemDerivações) que permite baixar e partilhar os ficheiros, sem modificações e sem fins comerciais.



Um novo instrumento para a renovação dos Estudos Camonianos

A Rede Camões na Ásia & África (RCnA&A) iniciou os seus trabalhos [já em 2020](#), sendo oficialmente instituída em 2021.

Concebida como um espaço colaborativo, apoiou inicialmente três tradutores de Camões: Danny Susanto para a versão de *Os Lusíadas* em indonésio (Camões 2022), Sabri Zekri para a tradução do teatro de Camões em farsi (Camões 2023), e o veterano mestre Zhang Weimin para as odes de Camões em chinês mandarim (Camões 2024).

Susanto, Zekri, e ainda o tradutor de *Os Lusíadas* para turco, participaram em 2022 no primeiro congresso da RCnA&A, em Ternate/Jakarta.

Entretanto surgiram versões de *Os Lusíadas* para árabe magrebino e para arménio, como parte de um renovado interesse global pelo universo camoniano. Se as traduções de *Os Lusíadas* para arménio, turco, japonês ou coreano não dependeram da existência de laços biográficos do Poeta, durante o seu périplo asiático, com os lugares das línguas de chegada, já quanto ao árabe magrebino Camões esteve em Ceuta pelos anos 1547-1549, e para o farsi há alguma possibilidade de ele ter estado em Ormuz em 1554 ou 1555. Quanto às traduções para chinês, concanim, malayalam, e indonésio, eram devidas pelas presenças dele em Macau, Goa, Cochim e Ternate (e em Banda e Java provavelmente também). Esses laços são determinantes quando se trata de traduzir outros textos além de *Os Lusíadas*, tais como a lírica completa, o teatro, as cartas, as «obras completas», etc.

Trabalhar as ligações de Camões à Ásia e a África é o projeto da RCnA&A, fomentando pesquisas e traduções que relocalizem Camões na Ásia e em África, enquanto autor radicado nestes dois continentes, pertencente à literatura moçambicana por ter cantado a afamada ilha, poeta da Indonésia e o primeiro a celebrar o Arquipélago do Maluku em poesia, e também poeta da China por ter vivido em Macau, da Índia por Goa, da Malásia por Malaca, sem esquecer a Somália ou o Camboja / Vietnam, onde está ainda completamente por traduzir.

Foi do trabalho colaborativo entre camonistas e tradutores de Camões que surgiram os congressos da RCnA&A. Em 2026, no sétimo ano de atividade, a Rede terá organizado quatro congressos internacionais: Ternate/Jakarta em 2022, Macau em 2024 (a primeira reunião científica a ser convocada mundialmente para a celebração do Meio Milénio Camoniano), Moçambique em 2025, e Goa em 2026. Congressos que suscitaram mais de 70 comunicações originais, apresentadas por especialistas de quatro continentes e de quase uma dezena e meia de países, designadamente do Brasil, China, Espanha, França, Índia, Indonésia, Irão, Itália, Macau, Moçambique, Portugal, Singapura, Turquia e Suíça, comprovando o interesse universal pela obra de Camões.

A apresentação de trabalhos em curso nos congressos atingiu um alto patamar de qualidade. Após dupla revisão externa, era esperado que as comunicações passassem para o formato de artigo científico. E assim surgiu o projeto desta *Revista de Estudos Camonianos (R.E.C.)*.

Há duas décadas que se deixou de se publicar no Brasil a extinta *Revista Camoniana*, que chegou a ter quatro séries, a última eletrónica, só com um número, Cunha 2011, tendo, assim, usufruído de uma notável longevidade (1964-2006). Foi a mais bem-sucedida entre as que se criaram neste campo de estudos.

Em 1980 houve em Portugal outra tentativa, porém não passou desse ano, com o título *Camões*. Em Macau, o [Boletim do Instituto Luís de Camões](#), dirigido por Luís Gonzaga Gomes de 1965 a 1975, e após a morte deste pelo Monsenhor Manuel Teixeira de 1976 a 1981, apesar do título e de importantes artigos de camonística que ali se publicaram, tinha o foco nos estudos luso-sínicos.

De lá para cá, com alguma estranheza, não surgiu outra publicação periódica que recolhesse o testemunho das antecessoras.

A *Revista de Estudos Camonianos* nasce inteiramente eletrónica, satisfazendo os mais exigentes padrões de qualidade, de integridade, e de diferença. Para a Rede e para os articulistas, a *Revista* é um salto qualitativo assinalável: uma publicação periódica cuidada, com dupla revisão especializada e com circulação assegurada através dos índices de periódicos internacionais. Reforça a projeção destes estudos dentro da lusitanística, e amplia o impacto deles nos debates académicos sobre literatura e história.

Neste número inaugural, fiel à matriz asiática e africana da Rede, a *Revista* conta com autores de cinco países e regiões, entre eles a Índia, Macau e Moçambique. Em dois artigos distintos, Loraine Barreto-Alberto e Irene Silveira estudam as 'Endechas a Bárbara escrava' numa perspetiva comparatista, relacionando-as a primeira com poemas goeses e a segunda com um soneto francês; questões simbólicas do Canto VI de *Os Lusíadas* são dirimidas num ensaio de síntese de Luiza Nóbrega; José Carlos Canoa evoca o destino do célebre *Parnaso* perdido, composto por Camões na Ilha de Moçambique; Danny Susanto explicita as equivalências funcionais entre as divindades do panteão grego e criaturas do folclore indonésio, presentes na tradução que elaborou de *Os Lusíadas* para aquela língua; Lurdes Rodrigues procede a um levantamento da presença/ausência de Camões nos programas moçambicanos do Ensino Secundário; Saloni Jha entrevista Loraine Barreto-Alberto sobre o atual momento dos Estudos Camonianos na Índia, e as perspetivas de crescimento deles a breve trecho.

Agradecemos aos autores dos artigos por nos terem querido acompanhar neste número inaugural da *R.E.C.*, e aos leitores pelo interesse no labor que a Rede e a *Revista* desenvolvem em prol dos Estudos Camonianos, em especial nesta parte oriental do globo.

Macau, 28 de dezembro de 2025

Referências

- Camões, Luís de (2022) *Puisi Lusíadi: Terjemahan Os Lusíadas dalam Bahasa Indonesia*, trad. e notas de Danny Susanto, introd. Felipe de Saavedra, Jakarta: Yayasan Pustaka Obor Indonesia.
- Camões, Luís de (2023) *Auto dos Enfatriões*, trad. e notas de Sabri Zekri, Teerão: Shab-e Sher, «Portuguese theatre» II.
- Camões, Luís de (2024) *Aquileida, A Trilogia de Aquiles e mais onze odes*, Macau: Rede Camões na Ásia & África.
- Cunha, Maria Helena Ribeiro da (2011) *Revista Camoniana*, AAVV. *Dicionário de Luís de Camões*, Alfragide: Caminho, 855-857.